

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Estado de Minas Class.: 142Data: 11/10/85 Pg.: _____**Ação do prefeito de Itacarambi
}90 revolta os índios xakriabás**

A menos que a Polícia Federal interfira na Reserva Xakriabá, em Itacarambi, onde mais de quatro mil índio vivem ameaçados por posseiros e grileiros, a situação poderá se agravar irremediavelmente, com a ocorrência inclusive de mortes. Esta foi a segunda denúncia feita esta semana em Belo Horizonte pelo Conselho Indigenista Missionário, Seção MG. Além da Polícia Militar, que os indigenistas mineiros advogam seja substituída por agentes federais, eles acusaram novamente o prefeito de Itacarambi, José Ferreira de Paula, de estar fazendo todo tipo de manobra política para prejudicar os xakriabás.

A nova revolta contra o prefeito partiu da prisão de Antônio Francisco Al-

ves Pereira, de 32 anos, dentro da Reserva Indígena. A sua prisão por ter furtado CR\$ 1,2 milhão de um outro xakriabá foi autorizada pelo delegado especial do município, Francisco Alves Neto que, segundo os indigenistas, também apóia as investidas dos posseiros e grileiros.

Ao invés de a polícia divulgar a prisão do assaltante, foi a própria prefeitura de Itacambira, através de nota oficial, que noticiou o fato à imprensa. E dentre outras informações, o prefeito chega a afirmar que os xakriabás, de um modo geral, "não são reconhecidos pelos antropologistas como verdadeiros silvícolas". Além de não abrigar "in-

dios", ressaltou o prefeito, a reserva da Funai tornou-se um "refúgio de criminosos e marginais".

Os indigenistas mineiros não discordam da possibilidade de Antônio Francisco ser realmente um marginal natural de Crato, no Ceará, conforme apurou a polícia local, há tempos residente na reserva. Eles protestam, contudo, com "o aproveitamento" da situação, pelo prefeito de Itacarambi, no sentido de indispor mais ainda a população local contra os xakriabás: "Ao afirmar que os xakriabás não são índios, o prefeito comprova todas as acusações feitas contra ele" — disseram os representantes do CIMI em Belo Horizonte.